

GRUPO FOCAL ON-LINE NO WHATSAPP: CONTRIBUIÇÕES PARA PESQUISAS SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES¹

*ONLINE FOCAL GROUP ON WHATSAPP: CONTRIBUTIONS TO TEACHER
EDUCATION RESEARCH*

*GRUPO FOCAL EN LÍNEA SOBRE WHATSAPP: CONTRIBUCIONES A LA
INVESTIGACIÓN EN EDUCACIÓN DOCENTE*

Patrícia Ferreira dos Santos

E-mail: patriciafds27@gmail.com

Váldina Gonçalves da Costa

E-mail: valdina.costa@uftm.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8636-7764>

RESUMO

O presente artigo busca relatar uma experiência de uso de grupo focal on-line em WhastApp. Tem-se o objetivo de construir mais ampla solidez teórica sobre a utilização e desenvolvimento de tal recurso, dado que trata-se de um método significativo para a construção de dados empíricos em pesquisas de formação de professores. O grupo focal on-line foi construído a partir das dificuldades que se fizeram presentes na imersão no campo de pesquisa. Teve como participantes 19 professores de Matemática atuantes na EJA/EM. Tal recurso metodológico, possibilitou a construção de um espaço interativo, promovendo a socialização entre os pares, o que deu origem a um corpus de análise rico. No grupo, os docentes puderam identificar-se com os outros no que se refere as incertezas e aos desafios da profissão e, a partir disso, reformular suas atitudes e ações, contribuindo para sua formação profissional e para a qualidade do ensino oferecido.

PALAVRAS-CHAVE: Grupo Focal On-line. WhastApp. Formação de Professores.

ABSTRACT

This article seeks to report an experience of using an online focus group in WhastApp. The objective is to build broader theoretical solidity on the use and development of such a resource, given that it is a significant method for the construction of empirical data in teacher education research. The online focus group was built from the difficulties that were present in immersion in the research field. Participated in 19 mathematics teachers working at EJA / EM. This methodological resource enabled the

¹Edital 001/2018 - Demanda Universal Processo nº: APQ-02950-18, Projeto: “Ensino superior e escola básica em rede colaborativa: a formação de professores em pauta”.

construction of an interactive space, promoting socialization among peers, which gave rise to a rich corpus of analysis. In the group, teachers were able to identify with others with regard to the uncertainties and challenges of the profession and, from there, reformulate their attitudes and actions, contributing to their professional training and the quality of the education offered.

KEYWORDS: Online Focus Group. WhastApp. Teacher Training.

RESUMEN

Este artículo busca reportar una experiencia de usar un grupo de enfoque en línea en WhastApp. El objetivo es construir una solidez teórica más amplia sobre el uso y desarrollo de dicho recurso, dado que es un método significativo para la construcción de datos empíricos en la investigación de la formación del profesorado. El grupo de enfoque en línea se creó a partir de las dificultades presentes en la inmersión en el campo de la investigación. Participó en 19 profesores de matemáticas que trabajan en EJA / EM. Este recurso metodológico permitió la construcción de un espacio interactivo, promoviendo la socialización entre pares, lo que dio lugar a un rico corpus de análisis. En el grupo, los maestros pudieron identificarse con otros con respecto a las incertidumbres y desafíos de la profesión y, a partir de ahí, reformular sus actitudes y acciones, contribuyendo a su capacitación profesional y la calidad de la educación ofrecida.

PALABRAS-CLAVE: Grupo Focal en Línea. WhastApp. Formación de Profesores.

INTRODUÇÃO

Não é raro observarmos um relatório de pesquisa, seja de conclusão de curso, mestrado ou doutorado, e termos a ideia de que o desenrolar dos estudos ocorreu de maneira linear e satisfatória, isto é, não conseguimos identificar os percalços, desafios e desencontros que envolveram o decorrer de trabalho de pesquisa. Tais aspectos quando expostos em um relatório podem contribuir para a elaboração de novos estudos, alertando estudiosos e pesquisadores sobre as possíveis dificuldades, soluções e caminhos.

Tal fato torna-se importante porque ao construirmos um projeto de pesquisa não sabemos quais serão os desafios e achados que iremos encontrar. A imersão no campo, por exemplo, é uma fase de descoberta, de encontros e desencontros, de idas e vindas, de ajustes e desajustes, isso porque é um espaço multifacetado, subjetivo e influenciável pelas mudanças culturais, sociais, políticas, econômicas e tecnológicas.

Nesta perspectiva, a flexibilidade é fator considerável, pois o pesquisador pode se deparar com a necessidade de mudanças e adaptações, as quais serão imprescindíveis para atingir os objetivos propostos na pesquisa com respeito, rigorosidade científica e ética. Desenhar e (re)desenhar o estudo que se pretende realizar é construir novos conhecimentos, é revelar novos modos de se fazer pesquisa, os quais enquadram-se e atendem as necessidades dos grupos envolvidos no estudo.

Em defesa dessa ideia, apresentamos neste artigo, um recorte dos percalços e descobertas que envolveram a coleta de dados empíricos na pesquisa de mestrado sobre a identidade profissional docente de professores de Matemática atuantes na Educação de Jovens e Adultos, modalidade Ensino Médio, que desenvolvemos (Santos, 2018).

Trataremos, especificamente, da fase em que realizamos a imersão no campo de pesquisa e nos deparamos com as necessidades dos participantes do estudo. Momento em que tivemos que realizar adaptações, (re)desenhar a proposta de coleta de dados e encontrar uma nova possibilidades, a fim de que pudéssemos garantir a participação dos sujeitos na pesquisa.

Nesse movimento, encontramos como alternativa a construção de um grupo focal online, o qual seria desenvolvido em ambiente virtual por meio do aplicativo whatsapp. Tal proposta fez-se necessária quando, na imersão no campo, identificamos que a sobrecarga de trabalho dos professores participantes poderia comprometer o andamento do estudo.

O trabalho com grupo focal presencial foi uma proposta realizada a priori, no desenvolvimento do projeto, porém esse seria desenvolvido de forma presencial. A ideia de desenvolver esse trabalho em ambiente virtual, partiu de uma das professoras participantes da pesquisa, esta manifestou o desejo de fazer parte dos encontros grupais, visto que vivenciava várias angústias relativas ao exercício da docência, mas sua carga horária era um empecilho.

Este modo de coleta de dados foi de suma importância para o desenvolvimento da pesquisa. Por meio dessa técnica conseguimos atingir um dos objetivos do estudo: construir os dados da pesquisa de maneira significativa para os participantes da pesquisa, colaborando para a socialização das práticas profissionais sem comprometer suas atividades laborais e pessoais. Ademias, tal perspectiva é interessante, visto as novas configurações de trabalho presentes na sociedade, as quais fazem com que as pessoas tenham menos tempo para dedicar-se a encontros presenciais de formação, pesquisa e outros.

Desse modo, consideramos relevante expor como este trabalho foi construído e desenvolvido, isso para que possa subsidiar reflexões sobre novos processos de coletas de dados. A diante, descrevemos como chegamos a essa conclusão.

PROPOSTA INICIAL: GRUPO FOCAL PRESENCIAL

Quando iniciamos o primeiro desenho metodológico da pesquisa supracitada, pretendíamos, por meio de grupo focal, realizar a principal técnica de levantamento de dados empíricos. Esse grupo focal, aconteceria de modo presencial e teria como participantes professores de Matemática atuantes no Ensino Médio modalidade de Educação de Jovens e

Adultos (EJA). Diante das leituras realizadas e visto o objeto de estudo, chegamos ao entendimento de que

o trabalho com grupos focais permite compreender processos de construção da realidade por determinados grupos sociais, compreender práticas cotidianas, ações e reações a fatos e evento, comportamentos e atitudes, constituindo-se uma técnica importante para o conhecimento das representações, percepções, crenças, hábitos, valores, restrições, preconceitos, linguagens e simbologias prevalentes no trato de uma dada questão por pessoas que partilham alguns traços comuns, relevantes para o estudo do problema visado (Gatti, 2005, p.11).

Abreu; Baldanza e Gondim (2009) relatam que para MacDaniel e Gates (2004)ⁱ esse tipo de prática tem sua origem em terapias grupais com pacientes de psiquiatria. Tais encontros (face a face) eram mediados por psiquiatras e tinham como propósito compreender o que os sujeitos diziam e o seu porquê. As interações grupais nesse caso permitiam que as pessoas narrassem com riqueza sobre determinados assuntos e ao mesmo tempo pudessem receber, de imediato, o feedback dos colegas e também dos participantes do grupo.

Ainda, Abreu; Baldanza e Gondim (2009) citando outros autores mostram como estes tipos de pesquisas foram se desenvolvendo:

- Vergara (2005)ⁱⁱ relata que as entrevistas em grupos, na área de ciências sociais, têm sido utilizadas desde a década 20.
- Schifter e Monolescu (2000)ⁱⁱⁱ discorre que na área de pesquisa em marketing, os grupos focais são utilizados desde a década de 1940.
- Morgan (1996)^{iv} declara que foi com Robert Merton e Paul Lazarsfeld que o método se desenvolveu, antes da Segunda Guerra Mundial. Entre os anos de 1950 e 1980, o método foi utilizado basicamente em pesquisas na área de marketing, tendo-se difundido mais recentemente para outras áreas.

Podemos perceber que, com o decorrer do tempo, esse tipo de procedimento foi sendo incorporado como procedimento metodológico em pesquisas científicas em diversas áreas do conhecimento. Em decorrência, podemos observar também que houve um expressivo aumento da utilização de grupos focais, bem como, de autores e estudiosos que se empenham em produzir uma literatura que descrevesse tal método, discutindo e analisando seus procedimentos metodológicos (Gondim, 2002). Assim, como podemos observar, os grupos focais são utilizados por diversas áreas do conhecimento.

Na área da Educação, as novas configurações que envolvem o contexto educacional têm feito com que pesquisadores busquem por novas temáticas de estudo e novas abordagens metodológicas. Desse modo, trabalhos com grupos focais vêm sendo cada vez mais utilizados (Melo; Araújo, 2010).

Nesse tipo de procedimento as entrevistas são grupais, sendo que a ênfase das observações das pesquisadoras não está na resposta individual de cada participante sobre as questões da pesquisa que serão mediadas.

Os entrevistadores de grupo pretendem ouvir a opinião de cada um e comparar suas respostas; sendo assim, o seu nível de análise é o indivíduo no grupo. A unidade de análise do grupo focal, no entanto, é o próprio grupo. Se uma opinião é esboçada, mesmo não sendo compartilhada por todos, para efeito de análise e interpretação dos resultados, ela é referida como do grupo (Gondim, 2002, p. 151).

Isso porque o grupo focal permite uma interação entre os sujeitos envolvidos no estudo, fazendo com que os mesmos “discutam e manifestem suas opiniões trazendo à tona uma gama de dados (produzidos pela interação) que revelem pontos de consenso e dissenso, fundamentais para dar resposta as indagações da pesquisa” (Abreu; Baldanza; Gondim, 2009, p.08).

Esse processo de interação grupal exige a participação de um moderador e observador. Sendo o primeiro responsável por conduzir e mediar a discussão, explorando ao máximo as questões que norteiam a investigação. O observador auxilia o mediador em todo processo de interação. Ele faz anotações que podem passar despercebidas pelo moderador, como por exemplo, as expressões corporais e as emoções que os participantes podem manifestar durante a conversa.

Assim, a técnica de coleta de dados por meio de grupo focal presencial a princípio era um procedimento aderente a pesquisa que pretendíamos realizar, uma vez que a interação grupal poderia contribuir para a investigação de como os professores de Matemática da EJA constituem sua identidade profissional docente. Os relatos construídos nesse tipo de grupo poderiam possibilitar o levantamento de informações mais espontâneas e subjetivas, visto que os participantes poderiam expor suas concepções, ideologias e experiências (pessoais e profissionais), as quais abarcam a sua personalidade, valores, crenças, angústias e/ou outros.

Entretanto, essa técnica revelou-se inviável. Primeiramente pelo relato de uma professora, que manifestou o desejo de participar e a angústia por não possuir um horário para participar do encontro. Em segundo, pelos dados do questionário, que revelaram que os docentes se interessavam pela pesquisa, mas, não possuíam horários disponíveis, em comum,

para a participação no grupo focal presencial. Diante desse imprevisto, nos vimos com um problema que poderia comprometer consideravelmente o desenvolvimento da pesquisa. Novamente mergulhamos na literatura a fim de encontrarmos um novo dispositivo de coleta de dados que pudesse nos auxiliar em nossos estudos e pudéssemos manter os objetivos já elaborados.

REINVENTANDO CAMINHOS

Nessa busca, descobrimos autores que discutiam sobre o desenvolvimento de grupos focais *on-line*.

Foi por meio dos trabalhos, Duarte (2007), Abreu, Baldanza e Gondim (2009) e Bordini e Sperb (2011) que encontramos aporte teórico para desenvolver tal metodologia de produção dos dados, sem deixar de lado os princípios apresentados na primeira versão metodológica.

O grupo focal *on-line* é um método de coleta e informações semelhante ao grupo focal presencial. Sua principal característica, não obstante, é a de ser realizado em ambiente virtual, dispensando a presença física dos participantes para que haja interação e conseqüentemente comunicação entre eles. Essa diferenciação é apontada como uma das principais vantagens dos grupos focais *on-line* (Abreu; Baldanza; Gondim, 2009, p. 10).

Esse método de construção dos dados, apesar de semelhante apresenta algumas especificidades que devem ser consideradas. Não se trata apenas de uma transposição de um ambiente físico para o espaço virtual como ressalta Duarte (2007), Abreu, Baldanza e Gondim (2009) e Bordini e Sperb (2011), afirmam que vantagens e desvantagens precisam ser avaliadas. No quadro 1 apresentamos as vantagens e desvantagens de se utilizar grupos focais presencial e *on-line* a partir de algumas variáveis.

Quadro 1 : Vantagens e desvantagens entre grupos focais em ambiente presenciais e *on-line*

Grupo focal Presencial	Variáveis	Grupos Focais <i>On-line</i>
Alto devido a locomoção dos participantes, equipamentos e local adequado	Custos	Baixo, não necessitando de locomoção dos participantes, ambiente <i>on-line</i> a baixo custo
Maior controle do moderador devido à sua presença física inibir a dispersão do grupo	Moderação	Menor controle do moderador, pela ausência do contato físico e anonimato dos participantes

Importante pelo seu auxílio ao moderador: anotações e observações de expressão	Observador	Fundamental, é responsável por copiar em tempo real a discussão sem perder dados
Morosa, pois os dados são transcritos a partir dos recursos usados, copiando frase a frase	Transcrição dos dados	Instantânea, pois é obtida logo após o término da discussão – copiar e colar no editor de texto
Maior, variando entre 1 a 3 horas, pelo estímulo da presença física	Duração	Menor, variando entre 1 e 2 horas, devido a possibilidade de ocorrer desestímulo
Proporcional à Duração da interação, e pode trazer dados significativos neste tempo	Coleta dos Dados	Proporcional à duração da interação, e poder trazer dados significativos neste tempo.
Expressões corporais, pois o contato presencial permite tais manifestações	Elementos Visuais	Emoticons e smiles, que substituem as expressões corporais e de sentimento
Mediano, uma vez que o contato face a face pode inibir num primeiro contato	Problemas de interação	Pequeno, devido ao anonimato que permite maior desinibição e integração dos participantes
Entre 50 e 80% pela impossibilidade de anonimato total do participante	Taxa de Participação	Menor que 50%, pois a desistência ou abandono é maior, pelo anonimato total
Baixo, uma vez que as conversas paralelas são inibidas pela moderação	Desvio do Tema	Mediano, pois o <i>chat</i> permite conversas e respostas paralelas que podem desviar o assunto
Dias úteis, em sua maioria, devido à disponibilidade dos profissionais envolvidos	Horário de Realização	Finais de semana, pois os participantes estão em suas residências
Menor aceitação, pois os participantes não irão se expor em relação a certos temas	Temas Polêmicos	Maior aceitação, pois o anonimato permite maior desinibição dos participantes

Fonte: Abreu, Baldanza, Gondim, (2009).

Quanto à quantidade de participantes no grupo focal presencial, não há consenso entre pesquisadores no que diz respeito a um número fixo e exato. Mas existem indicações para que haja no mínimo 04 e no máximo 12. Para grupos com quantidades maiores de sujeitos orientar-se que os mesmos sejam divididos em grupos menores de modo que atinjam a quantidade citada. Quanto maior o número de participantes, mais trabalho pode ter o pesquisador, uma vez que a interação dos sujeitos no grupo poder ser comprometida.

Por outro lado, Schneider et al. (2002)^v, citados por Bordini e Sperb (2011) afirmam que em grupos focais *on-line* pode-se ter uma quantidade maior de participantes, pois o número de

desistência e ausências é grande, inclusive Abreu, Baldanza, Gondim, (2009) afirmam que essa abstenção chega à 50%.

A experiência permite sugerir que o número de convites de participantes dos grupos focais on-line talvez precise atingir de 10 a 12 pessoas confirmadas, pois a ausência constatada nos grupos focais on-line é um pouco maior que o esperado em relação aos grupos focais presenciais. Talvez, isto se justifique pelo fato de nos grupos focais on-line as pessoas se sentirem pouco compromissadas, ao serem convidadas por e-mail ou comunidades virtuais, ao passo que nos grupos focais presenciais, e na maior parte das vezes, o contato é telefônico ou mediante convite pessoal (contato face a face ou voz a voz). (Abreu; Baldanza; Gondim, 2009, p.16).

Foi pensando nas especificidades citadas anteriormente, e tentando minimizar ao máximo as questões que podem comprometer o desenvolvimento do grupo focal *on-line* que passamos à escolha do programa de comunicação. Então, procuramos um programa ou aplicativo que fosse de manuseio simples pelos participantes atendendo os seguintes critérios:

- Acessibilidade: não possua custo para instalação e seja de fácil acesso para os participantes;
- Mobilidade e flexibilidade: permita a interação dos participantes da pesquisa via internet, em tempo real, a qualquer momento e de qualquer local;
- Fácil manuseio: o ambiente deve proporcionar outros recursos além de simples digitação, visto que existe a possibilidade dos participantes apresentarem dificuldades para digitação;
- Facilitador de mensagens não verbais: disponibilize uma série de símbolos (smiles e emoticons), pelos quais os participantes podem manifestar seus sentimentos;
- Compartilhamento de atividades: possua recursos que permitam o compartilhamento de áudios, vídeos e documentos, (de fontes secundárias ou não) relativos à prática docente.

Diante disso, decidimos adotar como espaço de interação virtual para desenvolvimento do grupo focal on-line o aplicativo *Whatsapp Messenger*. Trata-se de um aplicativo^{vi} gratuito que permite o envio de mensagens escritas, de voz e via vídeo, bem como, o compartilhamento de vídeos, documentos e imagens a qualquer momento e local. Todavia, para este tipo de interação os indivíduos necessitam ter acesso a internet por meio de um computador ou possuir um aparelho celular (*iPhone, BlackBerry, Android, Windows Phone e Nokia*) que permita

conexão via internet. Tal aplicativo pode ser facilmente baixado por meio do site <https://www.whatsapp.com/download/>.

O aplicativo ainda permite aos usuários a criação de grupos sociais específicos, com até 256 pessoas participantes ao mesmo tempo. Estes grupos podem ser nomeados, silenciados e configurados de acordo com fim que pretende dar. O ambiente gerado a partir desse tipo de espaço tem contribuído para o desenvolvimento de pesquisas educacionais relacionadas ao ensino-aprendizagem e também à formação de professores, assim como as realizadas por Oliveira et al (2014) e Ferreira (2014).

Entendemos que por meio deste aplicativo temos a “possibilidade de transpor os limites físicos e temporais das salas de aula e alcançar as pessoas que querem, que têm interesse, e estão conectadas na mesma sintonia, independentemente do tempo e do espaço em que se encontram” (Kenski, 2015, p.427).

Seria “muito ingênuo pensar que [...] o mundo universitário e das instituições de pesquisa pudesse ser intocado” (Minayo, 2014, p.13). Essa afirmação se fez valer diante da realidade que nos apresentava. Sentimos a necessidade de romper com métodos tradicionais de pesquisas, pois essa experiência nos fez compreender que precisamos de

readequações nos modos de fazer ciência, tanto nos processos metodológicos, portanto internos à produção científica, como nas situações e condições de trabalho que dizem respeito ao perfil dos investigadores e das instituições, às formas de organizar, de financiar, de fazer e de avaliar pesquisa (Minayo, 2014, p.13).

Dessa maneira, podemos afirmar que o grupo focal *on-line* no aplicativo *Whatsapp Messenger* se constitui num espaço privilegiado para o desenvolvimento da pesquisa, visto que seríamos imprudentes em não considerar a realidade profissional dos docentes e o desejo dos mesmos em participar do estudo. Essa consideração é fundamental, pois focamos o pensamento dos professores, ou seja, como se compreendem e se reconhecem como profissionais, como articulam os seus saberes profissionais, as suas experiências pessoais e constituem-se como docente.

Ademais nesse espaço de interação virtual, os docentes de Matemática têm a oportunidade de compartilhar seus saberes, suas experiências e práticas docentes, tal como, relatar suas dificuldades, estratégias, angústias, desejos e outros. Acreditamos que este ambiente, além de uma prática investigativa, é propício à troca de experiências entre os pares, constituindo-se assim num espaço de interação formativo que pode provocar reflexões que

contribuam para o desenvolvimento profissional e a constituição de sua identidade docente que, conseqüentemente, influencia a sua prática docente e o ensino direcionado aos estudantes da EJA.

Cabe destacar que não trata-se de um fórum de discussão ou aprendizagem, e sim grupo focal on-line. Apesar de apresentar semelhanças consideráveis, devemos nos atentar as especificidade do grupo focal on-line quanto a quantidade de participantes. Ademais, não podemos esquecer que o grupo focal on-line é uma técnica de pesquisa com objetivo de coletar dados e informações que analisadas devem responder a um problema de pesquisa, enquanto o fórum é um espaço interativo de discussões e aprendizagem, com quantidades de participante não definida, o que não significa que não possa ser objeto de estudo e análise.

O DESENVOLVIMENTO DO GRUPO FOCAL ON-LINE POR MEIO DO WHATSAPP

Construímos o grupo focal on-line, o qual foi nomeado como *Tecendo Histórias na EJA*. As discussões iniciaram após o retorno dos questionários respondidos pelos docentes, nos quais estavam dispostos o seu contato telefônico e a aceitação em participar do grupo. No grupo informamos novamente sobre os objetivos da pesquisa e a confidencialidade das informações fornecidas

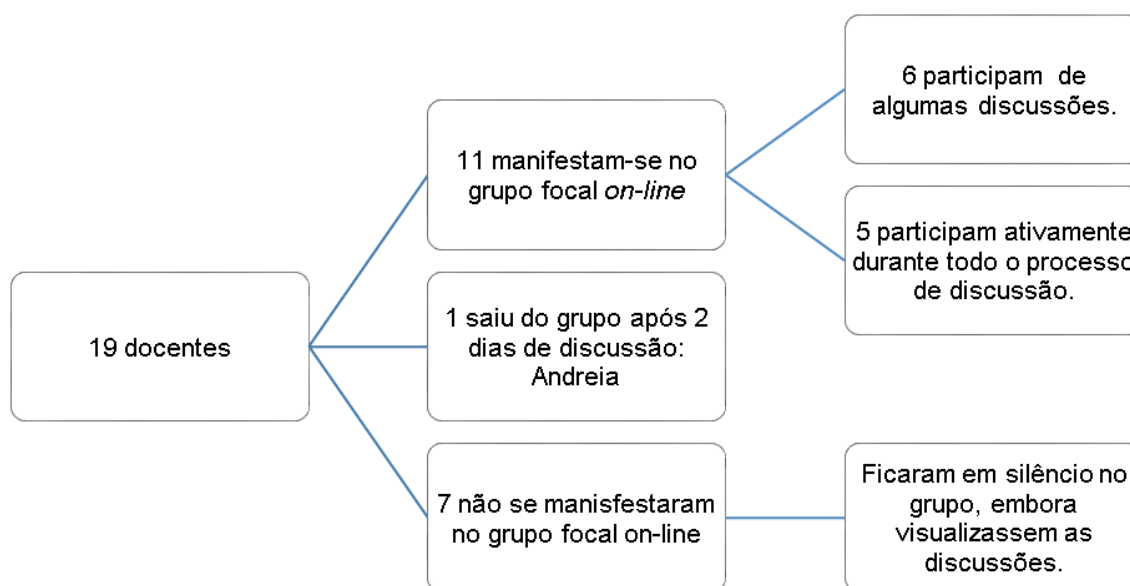
O grupo foi composto por 19 professores de Matemática atuantes na EJA/EM e as pesquisadoras. As discussões no grupo focal online ocorreram durante, aproximadamente 50 dias. Quanto à participação dos docentes, elaboramos uma síntese (Figura 1), na qual representamos a postura (ativa, esporádica, ausente) dos mesmos em relação as discussões realizadas.

Cabe ressaltar que assim como no grupo focal presencial, esse processo de interação grupal *on-line* exige a participação de um(a) moderador(a) e observador(a), postura que foi adotada pelas pesquisadoras. Desse modo, uma das pesquisadoras ficou responsável por conduzir e mediar a discussão, explorando ao máximo as questões que norteiam a investigação, enquanto à outra coube a tarefa de observar a condução da interação grupal, chamando a atenção para questões que poderiam passar despercebidas pela mediadora - isso devido à agilidade dos diálogos.

Nesse intervalo de tempo em que ocorreram as discussões, apenas uma professora deixou o grupo. Inferimos que isso tenha acontecido por se tratar de uma docente que estava substituindo, por poucos dias, uma professora da EJA/EM que se encontrava afastada por motivos de saúde (relato da docente que respondeu o questionário).

Os professores que participaram de algumas discussões, manifestaram sua opinião e conhecimento apenas sobre alguns assuntos. Dentre esses docentes, alguns manifestavam-se por meio de vídeos (relativos ao contexto atual do país, de ordem política, econômica e educacional) e ademais por meio de mensagens de autoajuda.

Figura 1 – Síntese da participação dos docentes no grupo focal *on-line*



Fonte: Santos, 2018.

Para a realização desta dinâmica grupal, foi estruturado, a priori, um roteiro com seis perguntas centrais. Tal proposta teve como finalidade assegurar que os principais itens relacionados à identidade docente do professor de Matemática, segundo nosso referencial teórico, fossem abordados. Ademais, as perguntas foram agrupadas de acordo com a temática que tratavam (formação, o ensino de Matemática, alunos, políticas e outras). No entanto, durante as discussões esses temas se entrelaçaram, fato que fez com que algumas perguntas fossem permutadas.

Para cada pergunta, estipulou-se o prazo de uma semana para discussão, visto que outros questionamentos relacionados ao tema estavam previstos para acontecer. Contudo, as discussões não ocorreram nessa lógica, isto é, o tempo de discussão variou de acordo com o dia e a hora, por exemplo, aos finais de semana as discussões eram mais intensas, enquanto durante o dia (horário comercial) poucos professores participavam. Entendemos que a participação dos docentes aconteceu em momentos em que os mesmos possuíam horário livre. Isso foi possível

porque o ambiente virtual utilizado permitia o acesso do participante a qualquer hora do dia, fato que consideramos relevante, visto que a sobrecarga de trabalho muitas vezes impede que os docentes participem de pesquisas como esta.

Em determinados momentos a discussão aconteceu durante 20 minutos, em outros chegou a uma hora. Como aponta Abreu, Baldanza, Gondim, (2009), o tempo desse tipo de estratégia pode ser menor, o que contribui para a não desistência do participante. Por outro lado, exige do pesquisador uma dedicação maior, no que se refere estar atento a qualquer hora do dia ou da noite para mediar as discussões.

Nesse processo alguns questionamentos não foram realizados, visto que na interação entre os sujeitos emergiram relatos que respondiam as indagações que pretendíamos realizar. Em contrapartida, houve questões que, por mais que fossem instigadas, foram silenciadas ou tratadas timidamente pelos professores. Esse foi o caso, por exemplo, de questões relativas ao ensino de Matemática, propriamente dito.

Para a condução deste grupo focal on-line, alguns cuidados foram objeto de atenção das pesquisadoras, dentre eles:

- Cautela para que as perguntas fossem direcionadas ao grupo e não somente a uma/algumas pessoa (s) em particular;
- Não fazer duas perguntas simultâneas;
- Não realizar julgamentos que pudessem expor os participantes ou qualquer outro tipo de ação que pudesse manipular e induzir o grupo;
- Elaborar os questionamentos com uma linguagem simples e clara;
- Atenção para reformular as perguntas, sempre que necessário, com o intuito de explorar ao máximo cada tema;
- Cuidado ético, a fim de respeitar as opiniões e o silêncio dos participantes;
- Evitar discussões que poderiam distanciar o foco da pesquisa;
- Manter uma postura flexível, visto que novos temas poderiam surgir, o que exigiria adequação das perguntas;
- Posicionamento no grupo como uma pessoa que está aprendendo e que também possui dificuldades (pesquisador).

Mesmo com estes cuidados prévios encontramos algumas dificuldades para condução do grupo focal, mas que foram superadas no decorrer do processo. Dentro dessas destacamos:

- A agilidade da interação, isto é, vários participantes podem responder ao mesmo tempo, o que demanda atenção constante das pesquisadoras para a observação do conteúdo das mensagens, a fim não perder o foco das discussões;
- Em alguns momentos os docentes fizeram-se ausentes no grupo, o que demandou das pesquisadoras incentivos às conversações. Esses incentivos incluíram o repassar dos objetivos desta pesquisa e seus benefícios e conversas informais, como por exemplo, cumprimentos.

Contudo o grupo focal *on-line* foi extremamente positivo para a construção de um material empírico rico. Os docentes que participaram das discussões, mesmo que esporadicamente, posicionaram-se criticamente, eticamente e politicamente. Os que mantiveram-se em silêncio, permaneceram no grupo acompanhando as discussões realizadas^{vii}.

Cabe ressaltar que outros dispositivos de construção de dados foram utilizados (estudo documental, diário de campo e questionário). Estes foram analisados por meio da triangulação de dados e do Paradigma Indiciário ancorando na hermenêutica dialética.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grupo focal *on-line* desenvolvido por meio do WhatsApp foi de suma importância para a pesquisa, uma vez que, diante da realidade vivenciada pelos docentes (sobrecarga de trabalho e tempo escasso), o grupo presencial não seria viável, e caso realizado, poderia comprometer o desenvolvimento da pesquisa, bem como sua confiabilidade e cientificidade.

Tal recurso metodológico, possibilitou a construção de um espaço interativo, onde os professores envolveram-se nas discussões e relataram, uns aos outros e às pesquisadoras, suas experiências e aprendizados pessoais e profissionais, os quais vivenciaram e vivenciavam no desenvolver de sua carreira docente. Ademais, os próprios participantes da pesquisa realizaram questionamentos uns aos outros e apontaram sugestões que poderiam auxiliar os colegas no desenvolvimento profissional docente, o que contribuiu para a reflexão e a reformulação de ideias dos docentes no próprio grupo, momento caracterizado como socialização com os pares, isto é, interação entre profissionais da sua área de conhecimento e que também desempenham o trabalho educativo em um mesmo segmento de ensino.

O grupo focal *on-line*, utilizado como recurso metodológico, promove esse tipo de socialização, contribuindo para um significativo processo formativo tanto para os docentes quanto para as pesquisadoras. Desse modo, a partir do olhar do outro, do seu olhar sobre o outro, o docente teve a oportunidade de legitimar seus conhecimentos, refletir sobre suas

dificuldades, identificar-se com os outros no que se refere as incertezas e aos desafios da profissão e, a partir disso, reformular suas atitudes e ações, construir novos conhecimentos, ensinar e aprender.

Movimento, este, dialético e conflituoso, que envolve a opinião do outro, que por vezes é contrária, o medo do julgamento, de rotulações, já que nunca sabemos o que o outro pensa sobre nós. Ouvir o outro, participar do movimento realizado pelo outro, pode subsidiar reflexões sobre si, mesmo que estas não sejam reveladas, como no caso dos que mantiveram-se em silêncio.

Assim, ressaltamos o grupo focal on-line e o WhatsApp como recursos metodológicos eficientes para a construção de dados empíricos. Além de instrumento metodológico, esses recursos contribuem para a construir espaços formativos que permitem a socialização dos docentes com seus pares. Diante dos estudos realizados, entendemos que espaços destinados a este tipo de interação são positivos e, assim, contribuem para a formação profissional dos docentes e para qualidade do ensino oferecido.

REFERÊNCIAS

ABREU, N. R.; BALDANZA, R. F.; GONDIM, S. M. G. Os grupos focais on-line: das reflexões conceituais à aplicação em ambiente virtual. **Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação**, v.06, n. 01, 2009, p. 05-24.

BORDINI, G. S. SPERB, T. M. O uso de grupos focais on-line sincrônicos em pesquisa qualitativa. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.16, n.03, p.437-445, jul./set. 2011.

DUARTE, A. B. S. Grupo focal on-line e off-line como técnica da coleta de dados. **Informação & Sociedade Estudos**, João Pessoa, v. 17, n.1, p. 75-85, jan./abr., 2007.

FERREIRA, N. C. Whatsapp messenger como recurso no ensino superior: narrativa de uma experiência interdisciplinar. **Revista de Educação do Vale do Arino, Juara**, v.01, n.01, p. 3-14, out.2014.

GATTI, A. B. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livros. 2005.

GONDIM, S. M. G. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. Paidéia: **Cadernos de Psicologia e Educação**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 24, p. 149-161, 2002.

KENSKI, V. M. A urgência de propostas inovadoras para a formação de professores para todos os níveis de ensino. **Revista Diálogo Educação**, Curitiba, v. 15, n. 45, p. 423-441, maio/ago. 2015.

MELO, P. S. L.; ARAÚJO, W. P. Grupo focal na pesquisa em Educação. In: Encontro em pesquisa em Educação PPGED/UFPI, 5, 2010. Teresina. **Anais...** Teresina: [s/n], 2010. p. 1-13. Disponível em:
http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.3/GT_03_10_2010.pdf Acesso em: 12/12/2017.

MINAYO, M. C.S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14.ed. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 2014.

OLIVEIRA, F.S. et al. Experiência de uso do Whatsapp como Ambiente Virtual de Aprendizagem em um curso a distância. In: Congresso Brasileiro de Informática na Educação e 20ª Workshop de Informática na Escola, 3., 2014. Dourados (MS). **Anais...** Dourados: [s/n], 2014. p.179-183. Disponível em: <http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/3098/2606> . Acesso em: 15 jul. 2017.

Notas

ⁱ MCDANIEL, C.; GATES, R. *Pesquisa de marketing*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

ⁱⁱ VERGARA, S. C. *Métodos de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas, 2005.

ⁱⁱⁱ SCHIFTER, C.; MONOLESCU, D. Evaluating students' online course experiences: the virtual focus groups. *The American Center for the Study of Distance Education*. Pennsylvania, v. 10, p. 1-9, 2000.

^{iv} MORGAN, D. L. Focus groups. *Annual Review of Sociology*. Palo Alto, v. 22, p. 129- 152, Aug. 1996.

^v SCHNEIDER, S. J., KERWIN, J., FRECHTLING, J., & VIVARI, B. A. Characteristics of the Discussion in Online and Face-to-Face Focus Groups. *Social Science Computer Review*, v.01, nº 20, p. 31-42, 2002.

^{vi} Informações retiradas do site oficial do aplicativo disponível em://www.whatsapp.com/?l=pt_br

^{vii} Tal aplicativo possui um recurso que possibilita verificar se as mensagens foram visualizadas ou não pelos docentes.